

Invasor promete resistir à expulsão da Estrutural

JORNAL DE BRASÍLIA

Os moradores da invasão da Estrutural prometem resistir à transferência para o Centro de Atendimento Social (CAS) de Taguatinga, previsto para a próxima semana. Apesar de apreensivos, eles garantiram que só deixam a invasão se forem removidos para outro assentamento. "O CAS não é residência. É um buraco onde jogam as pessoas", disse a invasora Zilene Maria da Conceição, 33 anos. A vice-presidente da Associação dos Moradores Marlene Mendes afirmou que hoje vai entrar com uma ação na Justiça para impedir a retirada. Amanhã termina o prazo para os moradores se cadastrarem a receber o auxílio-aluguel ou auxílio-passagem, no valor de R\$ 150.

Revoltados com a decisão do governo, os invasores não descartam a possibilidade de agir com violência. Alguns disseram que preferem morrer a ir para o CAS. "Lá não cabe tanta gente e está cheio de marginais e drogados", comentou o cozinheiro Manuel Bernardes da Silva, 40 anos, que já ficou instalado em um albergue quando chegou a Brasília, em 1975. "Não posso voltar para a estaca zero depois de 20 anos", desabafou. A dona de casa Valdene Nascimento, 25 anos, disse que, para sair dali, vão ter de derrubar o barraco onde mora com ela e os três filhos dentro. "É um absurdo nos tratar como indigentes. De minha ca-



José Edmar montou uma barraca para auxiliar a população

sa eu não saio", disse.

Por causa do feriado, as assistentes sociais da Fundação do Serviço Social (FSS), encarregadas de conceder o benefício às famílias que deixarem a invasão até sexta-feira, não trabalharam ontem. O posto instalado na entrada da invasão ficou fechado. O que não incomodou os invasores. "Eu não me vendo por R\$ 150", disse a dona de casa Alzira Freire, 48 anos. Ela assegurou que foi para lá ganhar um lote, e não benefício. "Esse dinheiro não dá para nada", reclamou Valdene Nascimento.

Marlene Mendes disse que os invasores vão acampar em frente ao Palácio do Bufti se o governador insistir na remoção para o CAS. Ela conta com o apoio de deputados distritais para pressionar o GDF a mudar de idéia. O deputado José Edmar (PSDB), autor do projeto que criaria a Cidade Estrutural, vetado pelo GDF, montou uma barraca na invasão, onde vai diariamente auxiliar a população. "Acreditamos que a Câmara Legislativa estará, em peso, nos apoiando, quando esse suplício começar", disse Marlene.